

Comissão de Estudo sobre a Natureza Global da Igreja Metodista Unida

Visionamos uma Igreja Metodista Unida global impelida a fazer discípulos de Jesus Cristo para a transformação do mundo. Para viver mais completamente segundo esta visão, estamos a envidar esforços por estabelecer afinidades mais profundas por toda a igreja, uma maior autoridade a nível local e uma partilha de poder e representação mais equitativas em todo o mundo.

A Igreja Metodista Unida nos Dias de Hoje

A Igreja Metodista Unida é uma igreja conexional que serve a Cristo nos quatro continentes (África, Ásia, Europa e América do Norte) e em mais de 40 países. Cada igreja faz parte de um distrito, cada distrito faz parte de uma conferência anual e cada conferência anual faz parte de uma área episcopal. Nos Estados Unidos, as áreas episcopais fazem parte de jurisdições. Fora dos Estados Unidos as Áreas Episcopais fazem parte de Conferências Centrais. A Igreja Geral inclui a igreja a nível global e é regida por uma Conferência Geral cujas reuniões e actividades duram entre 10 e 12 dias, de quatro em quatro anos. A Constituição, as normas doutrinárias e as leis da igreja são publicadas no *Livro da Disciplina*.

Antecedentes Históricos

Durante todo o século vinte a Igreja Metodista Unida e os seus organismos predecessores debateram-se com a questão de como ser uma igreja global que, não só reconhece simultaneamente a natureza universal de toda a igreja como o corpo de Cristo, mas também as circunstâncias locais das igrejas regionais e a natureza singularmente conexional das pessoas chamadas metodistas unidas. As recomendações históricas até à Conferência Geral de 2008 são as seguintes:

- 1920s: As conferências centrais foram estabelecidas. Foi concedida a várias conferências centrais a capacidade de eleger o seu próprio bispo. Foi criada uma comissão para as conferências centrais na Igreja Metodista Episcopal. Em 1932 as igrejas metodistas na Coreia, no México e no Brasil tornaram-se igrejas metodistas independentes ('auto-dirigidas').
- 1932: A Comissão para as Conferências Centrais sugeriu três orientações possíveis para o futuro: 1) As Conferências Centrais poderiam vir a ser igrejas metodistas independentes; 2) Os Estados Unidos poderiam constituir-se como uma Conferência Central e poderia ser criada uma nova Conferência Geral, mais pequena e totalmente representacional, para tratar de questões globais; 3) Em continuação com o *status quo*, todas as igrejas não localizadas nos Estados Unidos seriam Conferências Centrais. A Conferência Geral continuaria a resolver principalmente questões relacionadas com os Estados Unidos, mas também questões globais. Nada se concretizou.
- 1939: A Igreja Metodista Episcopal, a Igreja Metodista Episcopal do Sul e a Igreja Metodista Protestante unem-se para formar a Igreja Metodista Unida. São criadas Jurisdições nos Estados Unidos.
- 1944: Criação da Comissão para a Estrutura do Metodismo no Exterior [Commission on the Structure of Methodism Overseas (COSMOS)].
- 1964: A Conferência Geral determina que a COSMOS estude a estrutura da igreja e apresente recomendações. Cinco Conferências Centrais solicitam e recebem autonomia.
- 1968: A Igreja Metodista une-se à Igreja Evangélica dos Irmãos Unidos para formar a Igreja Metodista Unida.
- 1968: A COSMOS ofereceu quatro orientações para a estrutura global, recomendando particularmente as opções n.º. 3 e n.º. 4. 1) Fazer apenas modificações secundárias de carácter legislativo à Conferência Geral e não modificações principais; 2) Instigar a autonomia para as regiões não localizadas nos Estados Unidos; 3) Criar uma igreja mundial com conferências

- regionais, cada uma delas responsável pela sua própria *Disciplina* e, uma Conferência Geral internacional confinada a questões internacionais; 4) Criar um Conselho Mundial de Igrejas Metodistas composto por igrejas regionais autónomas que se reuniriam para fins consultivos. Tendo em conta as questões esmagadoras que ocuparam a Conferência Geral de 1968, referentes à fusão da Igreja Metodista com a Igreja Evangélica dos Irmãos Unidos, não foi tomada nenhuma decisão sobre estas propostas, o que efectivamente significou a adopção da primeira opção.
- 1972: A COSMOS recomendou a sua própria descontinuação e a criação de um Comité das Conferências Centrais em sua substituição. Foram feitas pequenas modificações à estrutura da igreja.
- 1992: A Conferência Geral pediu ao Concílio de Bispos que estudasse a questão da natureza global da igreja.
- 1996: O Concílio de Bispos apresentou à Conferência Geral as recomendações seguintes: 1) Em vez de uma Conferência Geral, uma Conferência Global constituída por um membro do clero e um membro leigo de cada Conferência Anual, os quais se reuniriam cada quatro, cinco ou oito anos, conforme considerado apropriado; 2) A criação de um Conselho de Missão Global [Global Mission Council], para ser um fórum consultivo concebido para focar, visionar, iniciar e coordenar o trabalho de missão da Igreja Metodista Unida; 3) A criação de quatro regiões, nomeadamente a América do Norte, a África, a Ásia/Filipinas e a Europa, cada uma delas tendo autoridade sobre as suas próprias finanças, a sua própria estrutura interna e várias questões de carácter regional; 4) Uma liderança global a ser providenciada pelo Concílio de Bispos. A Conferência Geral nomeia uma Equipa de Processo Conexional [Connectional Process Team (CPT)], para desenvolver as propostas mais a fundo.
- 2000: A CPT recomenda à Conferência Geral a criação de quatro Conferências Centrais regionais, incluindo a América do Norte, para se concentrarem nas agendas e questões organizacionais de cada região. Também propôs uma Conferência global quadrienal com um número base de 500 membros para confirmar a eleição regional de bispos, legislar sobre a doutrina e a constituição da igreja, celebrar a missão e o ministério a nível global e abordar questões sociais de importância global. Cada um dos organismos regionais seria autorizado a criar as suas próprias agências de programas. Esta proposta foi derrotada.
- 2004: A Conferência Geral cria a Mesa Conexional com o objectivo de “servir como administradora e guardiã da visão e dos recursos para a missão e o ministério da igreja”. A sua função primordial é a de providenciar um fórum para a compreensão e a implementação da visão, da missão e dos ministérios da igreja global”.
- 2008: A Conferência Geral determina que o Concílio de Bispos e a Mesa Conexional nomeiem conjuntamente um Comité de Estudo, composto por vinte pessoas, para apresentar à Conferência Geral de 2012 legislação aceitável para modificar o *Livro da Disciplina*, a fim de que os Estados Unidos passem a ser uma Conferência Regional entre outras, no seio de uma Igreja Metodista Unida a nível mundial. A Conferência Geral também recomenda a criação de Conferências Regionais em toda a igreja, em substituição das Conferências Centrais. A Conferência Regional dos Estados Unidos manteria a sua estrutura jurisdicional. Estas alterações constitucionais foram enviadas para as Conferências Anuais para ratificação, mas não foram aprovadas.
- 2010: O Comité de Estudo sobre a Natureza Global da Igreja Metodista Unida procura envolver tantas pessoas quanto possível, solicitando-lhes que pensem sobre como melhor servir a Deus em todo o mundo. O resultado destas conversas orientará as deliberações e as recomendações do Comité de Estudo, que serão apresentadas à Conferência Geral de 2012.